



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## **Desafios das práticas agroecológicas no Contexto do associativismo em hortas comunitárias no município de Sete Lagoas – MG**

*Challenges of agroecological practices in the context of community gardening in the municipality of Sete Lagoas - MG*

MELO, Angelina Moreira<sup>1</sup>; CALBINO, Daniel <sup>2</sup>; FIGUEIREDO, Yuri Gomes<sup>3</sup>; SILVA, Fabiola Paulino da<sup>4</sup>; CARVALHO, Erika Regina de Oliveira<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del Rei - MG, angelinamoreiramel@hotmail.com, <sup>2</sup>Universidade Federal de São João Del Rei - MG, dcalbino@ufsj.edu.br, <sup>3</sup>Universidade Federal de São João Del Rei – MG, yuri.gfigueiredo@hotmail.com, <sup>4</sup>Universidade Federal de Viçosa – MG, paulino.fabiola@yahoo.com.br, <sup>5</sup>Emater, erika.carvalho@emater.mg.gov.br

### **Tema Gerador** Construção do Conhecimento Agroecológico

#### **Resumo**

As hortas comunitárias do município de Sete Lagoas foram institucionalizadas há mais de 30 anos e atuam como geração de renda para as famílias e suprimento local de alimentos produzidos com métodos agroecológicos. Nesse sentido, o presente trabalho empírico, baseado no método de pesquisa participante, teve enquanto objetivo analisar como ocorrem as relações sociais entre os produtores da horta comunitária Vapabuçu de Sete Lagoas. Os Resultados da pesquisa indicam que a construção do conhecimento agroecológico tem avançado muito na dimensão técnica da produção agrônômica, mas as relações sociais entre os produtores ainda apresentam contradições inerentes aos pressupostos agroecológicos.

**Palavras-chave:** Associação, Horta comunitária, Agroecologia.

#### **Abstract**

The community vegetables gardens of the county of Sete Lagoas have been institutionalized for over 30 years and act as income generation for families and local supply of food produced with agroecological methods. In this sense the present empirical work, based on the participatory research method, had as objective to analyze how the social relations between the producers of the community garden Vapabuçu of Sete Lagoas and support organs of the municipal public sphere. In that results of the research indicate that the construction of the agroecological knowledge has advanced much in the technical dimension of the agronomic production, but the social relations between the producers still show contradictions inherent to the agroecological assumptions.

**Keywords:** Association, Community garden, Agroecology.

#### **Introdução**

As práticas extensionistas no Contexto da agricultura urbana no município de Sete Lagoas se baseiam no conceito agroecológico, como um instrumento importante na implementação de estratégias para viabilizar produções agrícolas. Considerando a agroecologia como um movimento, uma prática e uma ciência transdisciplinar. No entanto, no que tange aos processos sociais ainda há transições a serem trabalhadas.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



As mudanças nos métodos técnicos de produção agrônômica por sistemas de bases agroecológicas são importantes. Mas, a construção do saber agroecológico também perpassa pelos processos sociais, sendo que é de fundamental importância construir a efetiva transformação, ou transição agroecológica, também nas atitudes, nos valores e nas organizações sociais.

Em similaridade Caporal et al., (2000) afirma que quando se faz Referência à agroecologia está se tratando de uma orientação cujas contribuições vão além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos da produção. Incorpora-se assim, dimensões mais amplas e complexas, que incluem tanto variáveis econômicas, sociais e ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade.

É neste Contexto, que o presente trabalho empírico tem por objetivo central analisar, como ocorrem as relações sociais entre os produtores da horta comunitária Vapabuçu de Sete Lagoas. Considerando a reprodução de traços do individualismo, subordinação e clientelismo.

Esta temática é Pertinente no que tange a construção do conhecimento agroecológico, pois o presente ensaio analisa as questões sociais presentes no Contexto da Associação dos Produtores da Horta Comunitária do Vapabuçu.

### **Metodologia**

A estruturação metodológica do presente trabalho seguiu os pressupostos da pesquisa ação participante, que visa estabelecer um processo concomitante da investigação e da ação, com a participação de pesquisadores e pesquisados, neste Contexto o pesquisador coloca-se como sujeito a serviço não do grupo mas da prática política daquele grupo ostentando a proposta de contribuir diretamente para a produção de conhecimento e resolução de problemas de interesse coletivo (BRANDÃO, 1984).

Deste modo o presente trabalho trata-se de um acompanhamento de 3 projetos de extensão, em um período de 2 anos, sendo eles: Aulas de Sociologia e Extensão Rural, com experiências de campo durante a disciplina na Universidade Federal de São João del Rei – *campus* Sete Lagoas; criação e fomento de um modelo CSA (Community Supported Agriculture) e criação e fomento do CCCA (Circuitos Curtos de Comercialização de Alimentos).

Ambos os projetos foram desenvolvidos na horta comunitária Vapabuçu, onde os dados foram coletados através de visitas semanais em que os sujeitos foram analisados com base em observações; interpretação da sua subjetividade; conversas e entrevistas conversacionais livres sem roteiro preestabelecido.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Resultados e discussão

Uma breve caracterização das hortas comunitárias de Sete Lagoas indica que sua fundação foi datada em 1982, através de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Sete Lagoas, Emater-MG e o Programa Nacional de Alimentação Escolar - Pnae. As hortas surgiram com o intuito de amenizar os problemas com a urbanização acelerada, que não veio acompanhada da geração de empregos (CARVALHO, et al., 2009). Desde então as hortas comunitárias têm servido como uma alternativa de ocupação, geração de renda e produção de alimentos para a comunidade local.

A cidade de Sete Lagoas possui 7 hortas comunitárias, localizadas dentro do perímetro urbano, na qual se aplica os métodos agroecológicos em sua produção. Este estudo se concentra na horta Vapabuçu. Que se caracteriza como a mais antiga, fundada há mais de 30 anos e que possui o maior número de famílias, em média 80 produtores.

Ao longo dos anos, houve um grande avanço técnico nos processos de produção, o que proporcionou melhoria de renda para as famílias. Existem nas Hortas Comunitárias, cerca de 350 famílias, algumas vivem essencialmente de sua produção, onde recebem em média dois salários-mínimos, conforme aponta UFSJ (2014).

Em um projeto de extensão universitária da UFSJ em parceria com os extensionistas locais e a Prefeitura Municipal, realizou-se em setembro de 2015 a implementação do modelo CSA. O projeto é uma alternativa de comercialização, que visa à entrega de cestas semanalmente para um grupo de consumidores solidários. Sua contribuição tem sido significativa para o aumento na renda das famílias. Alguns produtores que entregam até 5 cestas semanais, obtiveram um aumento de 30% da receita mensal.

Quanto aos CCCA, em janeiro de 2016 houve a implementação de feiras em 2 condomínios da cidade de Sete Lagoas. Dados da pesquisa indica um significativo aumento no faturamento dos produtores. Com uma média de compra de R\$ 30,00 por consumidor, no primeiro mês das feiras as vendas giraram em torno de R\$ 250,00. No final do primeiro ano, estabilizou-se em R\$ 1.000,00.

No entanto, apesar dos avanços técnicos de produção e geração de renda, trazendo Resultados significados economicamente. Um dos primeiros limitantes da pesquisa aponta para traços culturais do individualismo presente nas relações entre os produtores, conforme explícito em falas dos sujeitos.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



*“A gente trabalha aqui dentro da horta, mas é cada um por si. Aqui ninguém ajuda os outros não, é cada um cuidando do seu e pronto. E ainda tem umas coisas que some aqui dentro, que ninguém sabe pra onde vai, só pode ser roubo de gente aqui de dentro mesmo” (Produtor 1, 2016)*

*“A horta já foi boa, quando havia começado. Mas, existem muitas brigas e desconfiança, por conta de roubo que sempre ocorre. A fiação da bomba já foi roubada várias vezes, e também tem roubo de peixes, desunião e problemas com limpeza.” (produtor 2, 2016)*

Pode-se observar que apesar dos produtores estarem inseridos no mesmo espaço de produção e reproduzindo as técnicas agroecológicas o individualismo ainda impera nas relações sociais entre os sujeitos, o que contribui para o fortalecimento do traço cultural de subordinação.

*“A central da compostagem não saiu ainda, isso porque o pessoal que apoia nos não tá resolvendo isso. Eles que tem que ajeta isso, já tem anos que tá precisando disso e nunca sai.” (Produtor 3, 2016)*

Conforme se observa nas falas dos produtores, eles possuem dificuldades de se organizarem coletivamente. Assim, acabam por dependerem exclusivamente de órgãos de apoio para resolver os problemas pertinentes a associação.

*“Eu to aqui tem quase 30 anos, e quem deu isso aqui pra nos foi à prefeitura. Aqui nos precisa muito dos órgãos de apoio, e a gente depende deles pra tudo. Se tem um problema aqui na horta, eles quem tem que resolver pra nós.” (produtor 4, 2016)*

A pesquisa também aponta que os produtores refletem o traço da subordinação junto ao presidente da associação, na qual a sua Figura faz Referência a de um “chefe”, responsável por levar todas as demandas aos órgãos de apoio.

*“Eu não tomo frente de nada aqui na horta, quem tem que resolver todas as coisas e tomar a iniciativa é o presidente. Isso faz parte do serviço dele, ele que tem que resolver tudo.” (Produtor 5, 2015)*

O presidente alimenta essa relação de subordinação ao monopolizar as decisões dos assuntos da associação, assumindo uma relação de superioridade que acaba por ser desigual junto aos produtores.

*“Aqui quem manda é o presidente da associação, ele sempre acha que tá no direito de mandar e tomar decisões sozinho. Aqui na associação ele é igual uma autoridade. Marca as reuniões com o povo da diretoria da associação e ele mesmo decide tudo ” (Produtor 6, 2015)*



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Os produtores mantêm uma relação com o presidente da associação que é similar a hierarquia do modelo mercantil. Conforme afirma Nunes (2003), a subordinação é uma relação entre desiguais, pois àquele que necessita dos recursos estará subordinado àquele que detém o poder de liberá-lo. Assim, os produtores reproduzem e alimentam os traços da subordinação, a tal ponto que as atitudes se tornam involuntárias devido o cargo do presidente ser visto por todos como a de um “chefe”, responsável por sozinho tomar as decisões e resolver os problemas.

Outro traço cultural presente nas relações sociais da associação, refere-se ao clientelismo. Como o presidente da associação tem o papel de “chefe” e possui o “poder” de decisão, o mesmo estabelece relações de trocas com os associados para que haja a participação de todos nas reuniões.

*“O negocio aqui na associação é o seguinte. Pra incentiva o pessoal a ficar até o final da reunião, a gente faz um sorteio de brindes de sementes, bandeja de mudas, bonés e tudo que a gente consegue arrumar. Eu mesmo vou atrás de brindes em lojas que a gente compra. Porque se não fizer isso, quando dá o final da reunião já não tem mais ninguém, aqui na horta são poucos que tão preocupado, quem resolve tudo aqui é eu.” (Produtor 7, 2015)*

A estratégia utilizada torna-se satisfatória em modelos de economia mercantilista. No entanto, para associações de produção de base agroecológicas, espera-se relações de trocas mais equitativas e integradoras. Onde há compartilhamento de obrigações, respeitando as possibilidades e limitações de cada indivíduo, dividindo Resultados e estabelecendo com os parceiros uma relação de confiança e não subserviência.

*“O povo aqui quase não vai nas reunião, são poucos que tão interessado mesmo. Muitos vão so pelo sorteio ou então pra puxa saco do presidente. Mas, mesmo assim quase ninguém vai, o povo aqui não gosta de reunir não.” (Produtor 8, 2016)*

Neste sentido, Cruz (2002) afirma que é próprio histórico dos trabalhadores que contribui na reprodução da cultura da subordinação e do assalariamento. Tais condições são resultantes do modo capitalista de produção, que está impregnado ao longo da vida dos trabalhadores. Fazendo com que, muitas vezes, os membros mesmo tendo posse do meio de produção, ainda assim, permanecem comportando-se como empregado.

Os Resultados da pesquisa trazem uma reflexão, de como construir o saber agroecológico em uma organização associativista, na qual os sujeitos inseridos neste processo reproduzem e alimentam de forma involuntária os traços culturais do individualismo, subordinação e clientelismo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Conclusão

Pode-se concluir que as situações vivenciadas na horta Vapabuçu, evidenciam a necessidade da construção de uma agroecologia que discuta as relações sociais, éticas, políticas e econômicas. Haja vista que os produtores reproduzem as técnicas agroecológicas dentro do mesmo espaço há mais de 30 anos.

Neste sentido, apesar dos benefícios das hortas comunitárias na contribuição para geração de renda, difusão das técnicas agroecológicas de produção, fornecimento de alimentos saudáveis e produzidos de forma ecologicamente correta. A pesquisa conclui a existência de fatores limitantes, nas relações sócias entre os produtores.

Apesar dos produtores estarem inseridos no mesmo espaço de produção, o individualismo tem se mantido constante nas relações sociais. Da mesma forma dialética, ainda que o Contexto seja de organizações associativistas e da pose coletiva da terra, os produtores reproduzem a subordinação e dependência dos órgãos de apoio.

Em Conclusão, a investigação empírica traz algumas indagações como contribuição no processo de construção do saber agroecológico. Como utilizar métodos agroecológicos que não visem apenas às questões técnicas produtivas? Como a agroecologia pode colaborar para a construção da autenticidade dos produtores? Como o saber agroecológico pode contribuir para quebrar a barreira dos traços culturais presentes na organização associativista?

## Referências Bibliográficas

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, Porto Alegre, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2000a

CARVALHO, E; TEIXEIRA, A; FRANÇA E. As hortas comunitárias urbanas de Sete Lagoas-MG. Congresso pan-americano de incentivo ao consumo de frutas e hortaliças para a promoção da saúde, 5, 2009. Anais... Brasília, 2009.

CRUZ, A. *Uma contribuição crítica às políticas públicas de apoio à economia solidária*. Campinas, 2002: arquivo eletrônico. Disponível em <http://www.ucpel.tche.br/nesic>. Acesso em 11 abr 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 7-14.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 5**

Construção do Conhecimento Agroecológico



NUNES, Edson. A construção do insulamento burocrático e do corporativismo e a nacionalização do clientelismo. In: NUNES, Edson. A gramática política no Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

UFSJ. Análise do perfil socioeconômico dos produtores das hortas comunitárias de Sete Lagoas. Relatório de Pesquisa, Mimeo, 2014